



Gabriel Vouga Chueke¹

gabrielbrt@hotmail.com

Manolita Correia Lima²

mclima@espm.br

PESQUISA QUALITATIVA EM GESTÃO INTERNACIONAL: DILEMAS, REFLEXÕES E DESAFIOS

O ensaio em construção contribuirá para o debate sobre questões metodológicas intrínsecas ao processo de produção de conhecimento no campo da gestão internacional. Para tanto, aprofundará aspectos relacionados à evolução dessa área e suas especificidades; a importância dos paradigmas na construção do conhecimento em gestão internacional; a relevância da pesquisa interdisciplinar e multimétodo como elos de ligação entre diferentes campos de saber; assim como as dificuldades e desafios da aplicação da abordagem qualitativa no referido campo. Produzir conhecimento na área de gestão internacional é particularmente desafiante, por se tratar de um fenômeno amplo, controverso e multifacetado, cuja complexidade tem justificado a formulação de múltiplas teorias e modelos de análise (WELCH e LUOSTARINEN, 1988; CARNEIRO e DIB, 2007; HEMAIS e HILAL, 2004; REZENDE, 2003). Entretanto, um olhar crítico sobre a literatura de gestão internacional revela que as investigações desenvolvidas têm sido predominantemente conduzidas com o suporte de metodologias quantitativas, fortemente influenciadas pela visão hegemônica estadunidense (MARSCHAN-PIEKKARI; WELCH, 2004). Estudos bibliométricos realizados por Wright (1994), Werner (2002) e Peterson (2004) empreendem esforços para mapear a evolução da área de gestão internacional, os resultados corroboram a afirmativa anterior, apontando que há predominância de investigações de base quantitativa (1); escassez de diversidade de métodos explorados (2); hegemonia da visão norte-americana (3); e supremacia do paradigma funcionalista (4). Chama atenção, segundo Marschan-Piekkari e Welch (2004), que quando explorados, os recursos metodológicos de natureza qualitativa, tais como a etnografia, a *grounded theory* e as entrevistas; os mesmos servem apenas para reforçar a validação dos dados quantitativos. Deste modo, os pesquisadores buscam ampliar a credibilidade dos resultados alcançados com a realização de *surveys* (metodologia mais recorrente no referido campo). Com esse tipo de uso, a abordagem qualitativa perde o caráter exploratório e ganha espaço como instrumento de validade interna das investigações na área de gestão internacional. Além disso, outro desafio é imposto aos pesquisadores dessa área. A complexidade dos fenômenos investigados sugere efetivo diálogo entre as disciplinas (DUNNING, 1989; GUEDES, 2005; CHENG ET AL., 2009). Acredita-se que conversas entre diferentes campos de saber colaborem para construção de instrumentos metodológicos mais inclusivos. Também, parece pertinente lembrar que a pesquisa qualitativa pode transitar entre vertentes de pensamento antagônicas: o positivismo-lógico e o interpretativismo (GODOI, 2006). Possivelmente tal polarização possa influenciar na busca por legitimidade de abordagens de pesquisa “alternativas”, as quais procuram romper com o paradigma dominante (SANTOS, 1997). Levando em consideração as questões apontadas, é possível compreender a motivação da maior parte dos

¹ Programa de Mestrado em Gestão Internacional da ESPM

² Programa de Mestrado em Gestão Internacional da ESPM

estudos em gestão internacional se filiar à corrente funcionalista. Entretanto, Morgan (2007) procura advertir sobre a necessidade de se ultrapassar o paradigma funcionalista e promover pesquisas multiparadigmáticas, uma vez que isso contribuirá para ampliar as chances de se formular conhecimento mais profundo sobre os temas investigados. O uso de paradigmas críticos e interpretativos, por exemplo, colabora para a emergência de um campo vibrante na medida em que dispõem de visões teóricas distintas e de potencial para enriquecer a compreensão da complexidade, ambigüidade e paradoxos organizacionais, possibilitando a formulação de teorias mais inclusivas (LEWIS e GRIMES, 2007). Apesar das dificuldades apontadas, Marschan-Piekkari e Welch (2004) destacam alguns aspectos que podem contribuir para o fortalecimento da abordagem qualitativa na pesquisa em gestão internacional. Um deles se refere à ausência de teorias sofisticadas, decorrentes da pouca maturidade teórico metodológica do campo, isso justificaria a necessidade de realização de pesquisas exploratórias ao invés de testes empíricos, que pressupõem constructos teóricos ainda pouco desenvolvidos. Outro ponto, seria a questão da interculturalidade, acredita-se que a exploração de métodos qualitativos – por valorizar o contexto e trabalhar com dimensões holísticas – pode contribuir para a melhor compreensão da realidade na medida em que sofrerão menos influência do etnocentrismo, freqüentemente observado na condução de *surveys* internacionais (MARSCHAN-PIEKKARI e WELCH, 2004). Contudo, apesar de apontados caminhos possíveis para legitimação dessa abordagem em gestão internacional, no momento, na maior parte dos casos, o olhar do outro é reduzido ao olhar do pesquisador, mesmo quando os diálogos são mediados pelas técnicas de ‘entre-vista’ e observação. Possivelmente essa limitação decorra da pouca familiaridade da academia em lidar com metodologias mais interpretativistas (MARSCHAN-PIEKKARI e WELCH, 2004), em que a credibilidade, transferibilidade, confiança e confirmabilidade substituem a validade interna, validade externa, confiabilidade e objetividade (DENZIN e LINCON, 2006; MATTOS, 2006). Talvez, essa constatação ajude a entender as limitações metodológicas das investigações e algum engessamento do campo dentro da perspectiva positivista. Deste modo, sugere-se que nessa fase em que se encontra a produção de conhecimento no campo, aprender com a experiência de outras áreas pode ser contributivo. Nesse sentido, recomenda-se particular atenção à área de estudos organizacionais onde é possível localizar reflexões críticas, consistentes e propositivas sobre a forma tradicional de se fazer ciência. Os estudiosos desse campo se sensibilizam em relação a premissas epistemológicas mais arejadas na medida em que reconhecem que a realidade é subjetiva, construída a partir das representações dos sujeitos e entre sujeitos. O mundo fundamenta-se na subjetividade humana e não na objetividade científica, assim sendo, o pesquisador e objeto são construídos na experiência (DENZIN e LINCON, 2006). Por último, como limitações do campo, aponta-se a colonização e a distorção cometida pelos pesquisadores que buscam flexibilizar a área de gestão internacional. Talvez, isso ocorra devido à necessidade, ou quase imposição, de inovar em um mercado, considerado por muitos, cada vez mais competitivo. Nesse contexto, reúnem-se provocações que merecem inspirar reflexões cuidadosas: até que ponto é possível assegurar que a pesquisa qualitativa em gestão internacional é realmente qualitativa? Como visões mais arejadas poderão obter legitimidade entre os pares acadêmicos, pouco familiarizados com perspectivas epistemológicas ‘alternativas’? É possível assegurar que editores e pareceristas dos periódicos desse campo dispõem de formação metodológica e critérios diferenciados para avaliar tal tipo de produção? Cabe a academia refletir sobre tais provocações, para assim colaborar com o amadurecimento desse promissor campo de saber.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Internacional. Abordagem Qualitativa. Pesquisa Qualitativa. Pesquisa Interdisciplinar. Multimétodo.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, J. M. T.; DIB, L. A. Avaliação comparativa do escopo descritivo e explanatório dos principais modelos de internacionalização de empresas. *INTERNEXT – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, v. 2, n. 1, p. 26, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://internext.espm.br/>>. Acesso em: 03 maio 2010.
- CHENG, J; HENISZ W.; ROTH, K.; SWAMINATHAN A. From the Editors: Advancing interdisciplinary research in the field of international business: Prospects, issues and challenges. *Journal of International Business Studies*, 2009, 40, p. 1070–1074.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. “Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa” in: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-42.
- DUNNING, J. H. The study of international business: A plea for a more interdisciplinary approach. *Journal of International Business Studies*, 1989, 20(3), p. 411–436.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. “Pesquisa qualitativa e o debate sobre a propriedade de pesquisar” in: GODOI, Christiane Kleinübing et al. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais – paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006, p.1-16.
- GUEDES, A. “Pesquisa internacional em gestão: uma abordagem interdisciplinar com múltiplos níveis de análise” in: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborh Moraes. *Pesquisa qualitativa em Administração*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p.71-96.
- HEMAIS, C. A.; HILAL, A. Teorias, Paradigma e Tendências em Negócios Internacionais: de Hymer ao empreendedorismo. In: HEMAIS, C. O. *O desafio dos mercados externos*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004, p. 17-39.
- LEWIS, M.; GRIMES, A. “Metatriangulação: construção teórica com base em paradigmas múltiplos”. In CALDAS. M.; BERTERO, C. *Teoria das organizações*. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATTOS, P. L. “Os resultados de minha pesquisa qualitativa não podem ser generalizados”: pondo os pingos nos is dessa ressalva. In: *Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 30, 2006, Salvador, Anais... Salvador: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.
- MARSCHAN-PIEKKARI, R.; WELCH, C. “Qualitative research methods in international business: the state of the arte” in: Marschan-Piekkari and Welch (Orgs.) *Handbook of qualitative research methods for international business*, 2004.
- MORGAN, G. “Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeça na teoria das organizações”. In CALDAS. M.; BERTERO, C. *Teoria das organizações*. São Paulo: Atlas, 2007.
- PETERSON. R. “Empirical research in international management: a critique and future agenda” in: Marschan-Piekkari and Welch (Orgs.) *Handbook of qualitative research methods for international business*, 2004, p.25-55.
- REZENDE, S. F. Internationalization processes: an analytical framework. In: *Revista de Administração Contemporânea*, 2003, v. 7, n. 3, p. 137-156.

SANTOS, B. de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 9ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

WELCH, L. S.; LUOSTARINEN, R., Internationalization: evolution of a concept, *Journal of General Management*, 1998, 34, Winter, p. 34-57.

WERNER, S. Recent developments in international management research: A review of 20 top management journals. *Journal of Management*, 2002, Vol. 28, No. 3, 277-305.

WRIGHT, W. Trends in international business research: twenty-five years later. *Journal of international business studies*, vol. 25, n. 4, 1994.